

O folclôr de Portugal e o filme sonoro

Os fono-filmes estão, não há dúvida, campeando lá fóra. Embora muita gente afirme que só as produções mudas constituem cinema, muito mais gente admite e aplaude a introdução do som numa película cinegráfica.

Mercê do agrado que conquistou, o cinema sonoro tende a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a avassalar o mundo. Já se não pensa em filmes silenciosos — salvo raras exceções — : trata-se, agora, de aproveitar a inovação, de a utilizar como porta-voz do progresso, como meio de réclame das artes, das sciências, das indústrias...

A posteridade não só verá as grandes figuras e os mais sensacionais acontecimentos do século XX, mas ouvirá vozes e ruídos, conferências, tiros disparados em campo de batalha, canções, orquestras, bandas militares... — o *brou-ha-ha* da vida!...

Mas, além de documento histórico da nossa época, o fono-cinema é, sobretudo,

um admirável album onde se pode arquivar todo o folclôr duma nação!

Já tinham pensado nisto?

* * *

Ora, Portugal é um país de esplêndidas tradições. No estrangeiro conhecem-no como sendo a nação do fado — a torpe canção doentia que passou das vielas aos salões de baile. E a nossa Pátria possui um folclôr tão belo na sua singeleza! Tão bizarro, alegre, vibrante, prênhe de seiva quente pelo sol!... Porque o não aproveitaremos nós, registando na película, os nossos costumes, os nossos trajos, as silhuetas esbeltas das mulheres portuguesas, garridas nos seus saiotes minhotos, sombrias nos seus vestidos negros da região de Aveiro?

Depois — a fertilidade da terra, a canção heroica do Trabalho, o sangue que deslisa nos vinhedos do Douro, as lâminas de prata que os pescadores vão bus-

car ao alto-mar, em manhãs de nevoeiro; o ritmo da vida, a alegria da vida, as canções populares, as dansas, as músicas, os arraiais onde tocam os Zés-Pereiras, o pitoresco étnico e inconfundível!...

Que série esplêndida de documentários se não fazia em Portugal — e sôbre Portugal!... Onde encontrar melhor meio de propaganda, melhor forma de levar os estrangeiros a conhecerem Portugal?

Já não falamos no mercado internacional, que decerto adquiriria com prazer os nossos documentários sonoros: lembremo-nos só do Brasil, onde a nossa colónia, tão vasta, aceitaria de bom grado revêr na tela o canto risonho do seu país!...

Deixemos por ora os filmes de entrecho. Vamos a problemas mais sérios e importantes: cantemos as belezas da nossa Pátria!

Porque não escrever novos Lusíadas no livro branco duma película de celuloide?